

SILVA; Rickya Caroline Cavalcanti Juvino da ¹, MOUSINHO; Carlos Eduardo César², MELO; Isabel Oliveira Melo ³, REIS; Walleri Christini Torelli⁴, SOUZA; Thais Teles de⁵

RESUMO

O processo de envelhecimento populacional, que vem crescendo por todo o mundo, acarreta em grandes mudanças nos perfis de morbidade e mortalidade, podendo-se destacar o aumento da incidência de doenças crônicas não transmissíveis e com isso o aumento do uso de múltiplos medicamentos. As interferências fisiológicas intrínsecas à idade afetam as respostas frente aos processos de farmacocinética e farmacodinâmica dos medicamentos, destacando assim a importância de uma farmacoterapia segura e racional para os idosos. Os medicamentos potencialmente inapropriados para idosos (MPIs), por sua vez, são aqueles em que os riscos superam os benefícios. O uso de MPIs em idosos são frequentemente associados ao aparecimento de eventos adversos evitáveis, reações adversas a medicamentos e hospitalizações. O presente estudo tem como objetivo analisar e relatar os principais achados frente a esse tema, através de pesquisas em revisões sistemáticas presentes na literatura. A consulta foi realizada nas bases de dados PubMed e Scielo, com delimitação de um período entre 2016 a 2021 para seleção e leitura dos artigos. O aumento de estudos voltados para esse tema indica a preocupação em torno do uso de MPIs em idosos. Os principais resultados abordam a estreita relação dos MPIs com a polifarmácia, uma vez que quanto mais medicamentos são utilizados, maior a chance do uso de um MPI, com interações medicamentosas, e em especial, são importantes causadores de reações adversas a medicamentos (RAMs) em idosos. Tanto as RAMs como o uso de MPIs em idosos estão relacionados com aumento de hospitalizações e alguns estudos indicam relação com mortalidade, incapacidade, quedas e aumento de morbidades, resultando diretamente em danos graves à saúde. Ressalta-se também a associação de MPIs com o aumento nos custos de cuidado à saúde, sejam públicos ou privados. Devido aos problemas acerca do uso de MPIs em idosos, alguns critérios explícitos foram criados com objetivo de elencar e identificar esses medicamentos, como os Critérios de Beers e START/STOPP, conhecidos mundialmente, além de outros critérios desenvolvidos e específicos para o próprio país. O propósito de todos eles é melhorar a qualidade e segurança nas prescrições. Apesar disso, ao utilizar esses critérios para caracterizar um fármaco como inapropriado para idosos, não significa que seja uma contraindicação absoluta, necessitando que o médico avalie individualmente o paciente. De forma geral e conclusiva, os estudos analisados recomendam evitar a prescrição de MPIs para pacientes idosos quando possível, uma vez que estão relacionados a grandes prejuízos a essa população. Além disso, destaca-se também a importância de mais evidências, para gerar informações e listas mais consistentes, auxiliando na prática clínica para a escolha de uma farmacoterapia mais segura para os idosos.

PALAVRAS-CHAVE: Farmacoterapia, Idosos, Medicamentos Potencialmente Inapropriados

¹ Universidade Federal da Paraíba, rickiacavalcanti@gmail.com

² Universidade Federal da Paraíba, eduardocesaru@pb@gmail.com

³ Universidade Federal da Paraíba, isabelfarmacista.16@gmail.com

⁴ Universidade Federal da Paraíba, wallerict@pb@gmail.com

⁵ Universidade Federal da Paraíba, thaisteles.ufpb@gmail.com